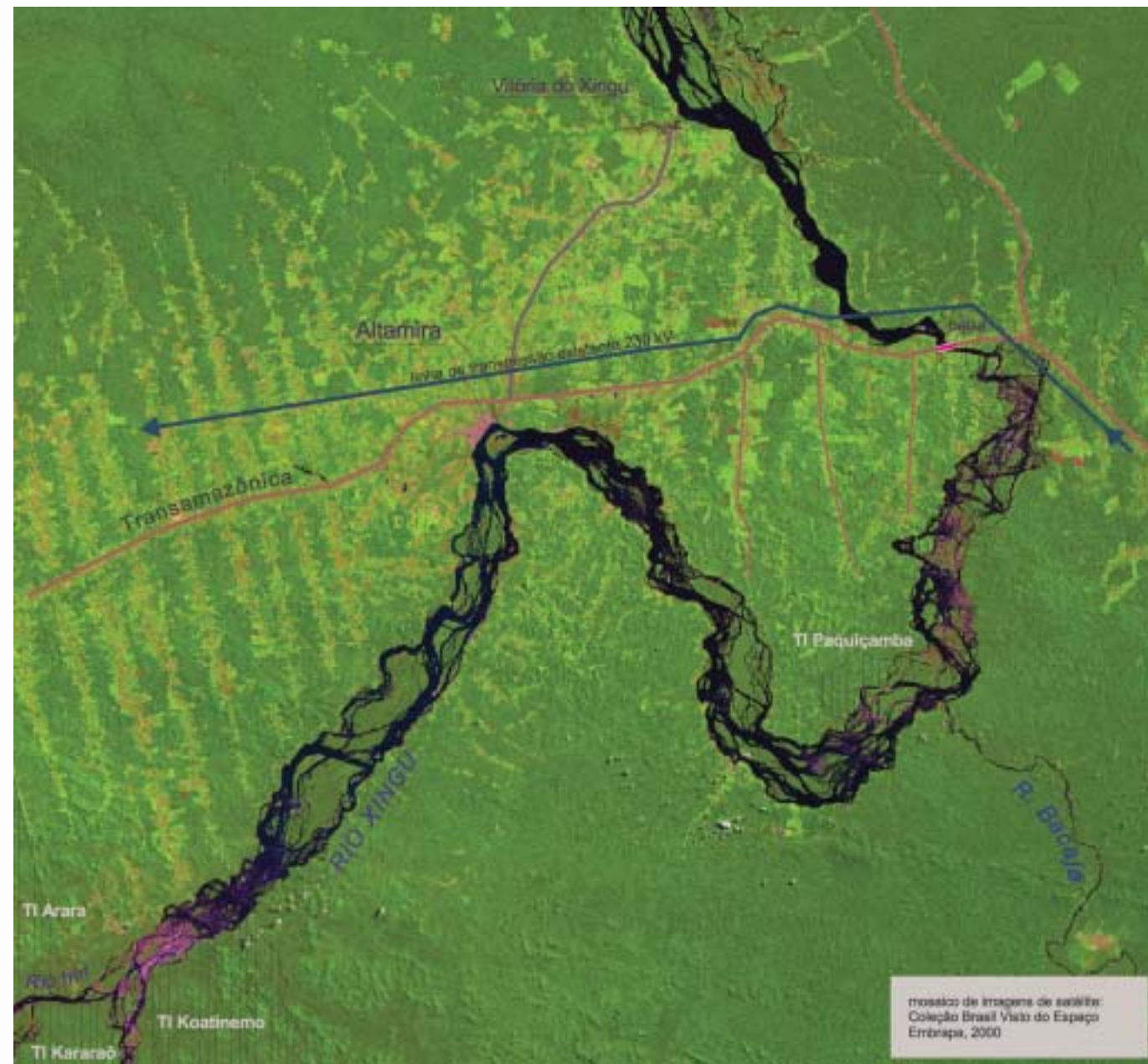












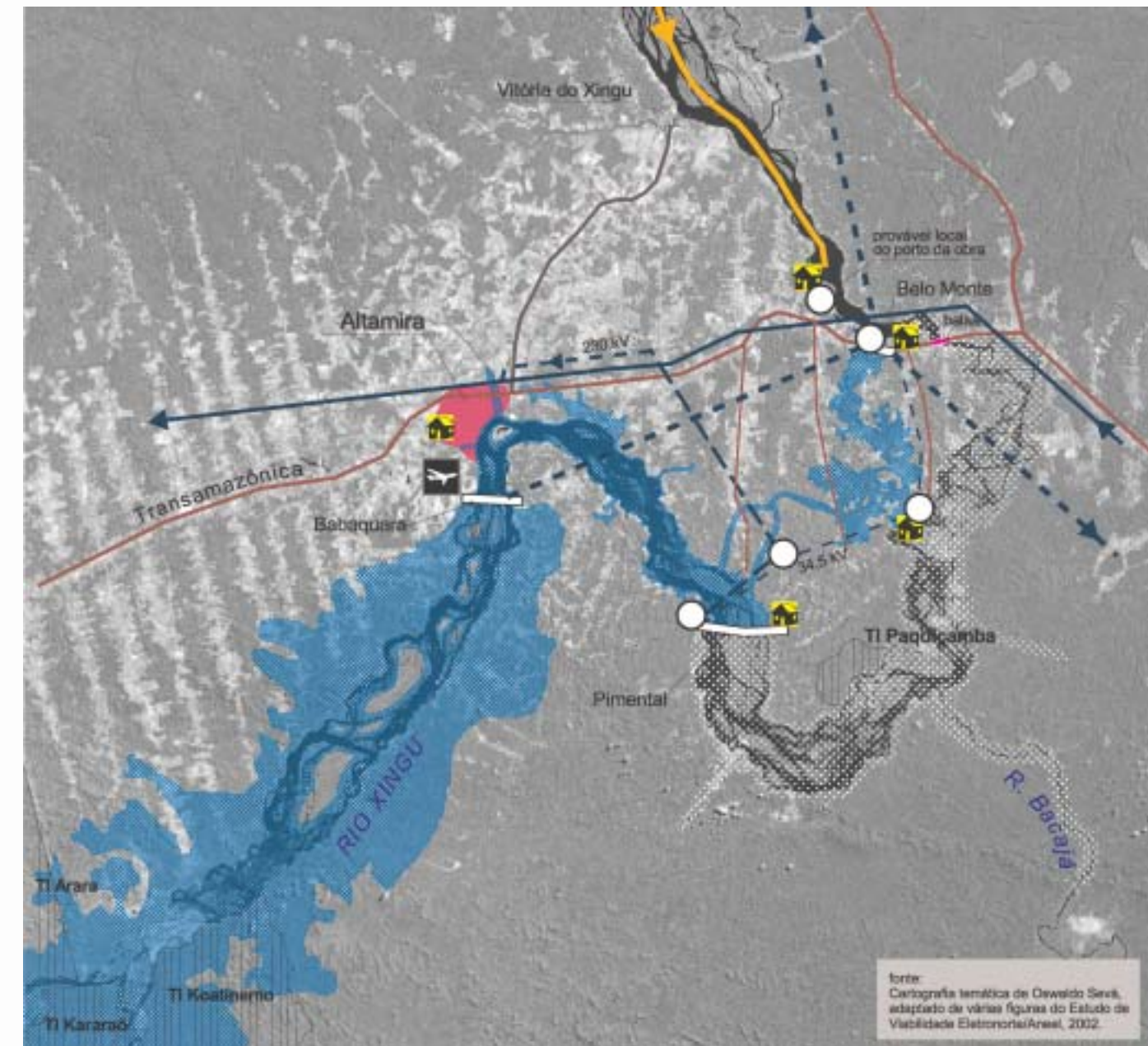
# Imagens recentes e hipotéticas da Volta Grande do rio Xingu, Pará

Vista de muito alto, pelas câmeras dos satélites artificiais, a região da Volta Grande do rio Xingu, no centro do Pará, é um grande cruzamento entre a geometria da rodovia Transamazônica rasgando a mata de Leste a Oeste e de suas estradas vicinais ou “travessões” por onde vão abrindo suas terras os assentados e colonos do Incra, os fazendeiros e seus empregados, os grileiros e os madeireiros – e – a sinuosidade indomável do rio Xingu escorrendo do Sul pelas lajes de rochas, por entre os arquipélagos, na direção do rio Amazonas, mas fazendo essa grande “barriga” para o Leste, voltando para o Sul e enfim retornando rumo Norte. Compare com a imagem do lado direito que agrupa sobre o mesmo chão da imagem anterior, as conseqüências certas que a região sofreria, na hipótese de serem feitas as duas grandes obras de hidrelétricas planejadas Belo Monte e Babaquara.



Localização e formatos aproximados das principais conseqüências das obras projetadas

-  bairros de alojamento e vilas residenciais (Aproximadamente 30 mil pessoas)
-  canteiro de obras
-  área sujeita a catástrofe ecológica pela diminuição do volume de água
-  área a ser alagada (formato aproximado)
-  linhas de transmissão projetadas para os canteiros de obras
-  linhas de transmissão em 500 kV, projetadas para Amapá, Marabá e sistema CO-N-NE
-  aumento do tráfego terrestre
-  aumento do tráfego fluvial até o porto da obra (máquinas, materiais e peças)
-  aumento do tráfego aéreo
-  barragens planejadas



Este mapa é parte integrante do livro "Tenotã-Mô - Alertas sobre as conseqüências dos projetos hidrelétricos no rio Xingu"